

Resolução de exercício de Exame de História A – 1ª fase, 2023

Exame Final Nacional de História A Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023 12.º Ano de Escolaridade

Grupo II (pp. 4-6)

A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Documento 1

A revolução liberal portuguesa, segundo Inocêncio António de Miranda¹ (1822)

Hoje, [...] se quereis ser estimado, deveis pôr todo o cuidado em adquirir as virtudes que devem ornar todo o cidadão lusitano. [...] De outra sorte, só porque sois nobre, não espereis que vos estimem: esse tempo acabou! Os homens já se não iludem com aparências: já todos sabem ler, já todos leem gazetas² e examinam muito escrupulosamente a conduta dos Grandes [...]. [...] [T]odos os portugueses se podem chamar cidadãos, porque todos são iguais diante da lei e todos obrigados a contribuir para o bem da pátria [...], na livre fruição dos seus direitos. [...]

Fim dos privilégios nobres existentes na Monarquia Absoluta

Todas as Nações são livres por direito natural, e só o direito da força pode privá-las desta liberdade. Só a elas pertence eleger o governo que bem lhes parecer, e depô-lo quando julgarem que não lhes convém. Este direito é inerente à soberania das Nações [...]. [...] É preciso ter um servilismo exaltado para não reconhecer a necessidade de fazer uma Constituição, a fim de obstar aos despotismos dos áulicos³ que com tanto escândalo tinham roubado a Nação e abusado da bondade do melhor dos monarcas! [...]

Não se pode fazer uma ideia verdadeira dos bens da Constituição sem trazer à memória a torrente de males em que Portugal se achava submergido e mostrar [...] que males tão grandes e tão funestos só podiam sanar-se por meio de um governo constitucional, regulado por uma Constituição [...].

[O] primeiro mal [...], motivado pela guerra, foi a saída da nossa Corte para o Brasil. [...] Entraram os franceses e apossaram-se do reino. [...] Os portugueses, sem armas, sem cavalos, sem munições, [...] sem ter um chefe que os conduzisse à vitória, unem-se fraternalmente: homens e mulheres propugnam pela salvação da pátria; [...] ateia-se uma guerra desoladora que durou seis anos; aumentam-se os tributos; impõem-se novas contribuições de todo o género: franceses, ingleses, [...] todos roubam à porfia. [...] Enquanto os portugueses em massa se empenhavam em uma guerra tão desoladora, [...] uma regência em Lisboa [...] sacrificava ao seu arbítrio vítimas sem conta [...], ench[ia] os cárceres e as masmorras de cidadãos beneméritos, com o título infame de jacobinos. [...]

O autor enumera os fatores que contribuíram para a Revolução

¹ Presbítero conhecido como Abade de Medrões; deputado eleito às Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes de 1821.

² Jornais

³ Cortesãos

A importância da elaboração de uma Constituição, que é a lei mais importante de um Estado, à qual todos devem obedecer

Depois de vos ter mostrado Portugal correndo ao precipício, roubado e saqueado por amigos e inimigos [...], destruídas as fábricas, estragada a marinha, arruinado o comércio, [...] direi só por última conclusão os males de que padeciam os lavradores.

Inocêncio António de Miranda, *O cidadão lusitano: breve compendio, em que se demonstrão os fructos da Constituição*, Lisboa, Typographia de M. P. de Lacerda, 1822, pp. 8-18 e 32. (Texto adaptado)

1. **Explicita duas causas** que contribuíram para o desencadear da revolução liberal portuguesa de 1820. Fundamente as duas causas com excertos relevantes do documento 1.

1º momento – Pensar

Para responderes a esta pergunta deves:

- Analisar o subtexto (identificar o tipo de documento e ler informação sobre o autor)
- Explorar as principais ideias do texto
- Relacionar as informações do texto com o teu conhecimento sobre o tema (neste caso, deves mobilizar o teu conhecimento sobre o contexto em que eclodiu a Revolução Liberal portuguesa, focando-te nas causas, ou seja, nos fatores que contribuíram para tal).
- Utilizar excertos do documento na resposta.

2º momento – Analisar

Análise e interpretação do Documento

1. **Analisar o Título:** A revolução liberal portuguesa, segundo Inocêncio António de Miranda (1822) – Mediante o título conseguimos perceber que o presente texto apresenta a perspetiva de Inocêncio António de Miranda sobre a Revolução Liberal Portuguesa

2. Analisar o subtexto

- Identificar, autor, data, obra, contexto de produção

Inocêncio António de Miranda – AUTOR;

O cidadão lusitano: breve compendio, em que se demonstrão os fructos da Constituição

– TÍTULO DA OBRA;

Lisboa, Typographia de M. P. de Lacerda – LOCAL DE PRODUÇÃO;

1822 – DATA DE PRODUÇÃO.

- Ler informação sobre o autor (Inocêncio António de Miranda - deputado eleito às Cortes de 1821, responsável pela elaboração da Constituição)

Mediante esta análise conseguimos identificar a natureza do documento, trata-se de uma fonte histórica uma vez que é uma obra produzida por um indivíduo que viveu nesse período e que transmite a sua perspetiva sobre um determinado acontecimento. As informações do subtexto remetem para o contexto de produção deste texto, ou seja, em que momento foi redigido?

3. Analisar o contexto de produção

Ano de 1822, aquando a elaboração e aprovação da 1ª Constituição após a Revolução Liberal.

Relembra-te que a Revolução Liberal ocorreu em 1820 e depois iniciaram-se os trabalhos de elaboração da Constituição, que seria aprovada em 1822.

A análise do título, subtexto e contexto de produção ajudam-nos a entender melhor a perspetiva do autor e as informações do texto.

4. Analisar o texto

Chegada a esta parte já conseguimos identificar o tema do texto (Revolução Liberal) e conseguimos perceber que este texto apresenta a perspetiva de um deputado responsável pela elaboração da Constituição. Agora, importa analisar o que este nos diz.

Deste texto conseguimos retirar **diversas informações**, tais como:

Diferenças entre o Antigo Regime e o Regime Liberal

Ideia de cidadania no Regime Liberal

Os princípios iluministas em que o Regime Liberal assenta (igualdade perante a lei, soberania popular);

O contexto em que eclodiu a Revolução Liberal, em 1820

Neste caso, como a pergunta incide sobre as causas que levaram à Revolução Liberal vamos nos concentrar nas informações sobre **o contexto em que eclodiu a Revolução Liberal**:

- **Invasões francesas que provocaram uma grande destruição no país** - “Entraram os franceses e apossaram-se do reino”; “Portugal correndo ao precipício, roubado e saqueado por amigos e inimigos [...], destruídas as fábricas, estragada a marinha, arruinado o comércio”.

Saída do rei, da família real e da Corte para o Brasil em consequência das invasões francesas e a sua permanência durante anos (desde 1807) – “motivado pela guerra, foi a saída da nossa Corte para o Brasil. [...] Os portugueses, sem armas, sem cavalos, sem munições, [...] sem ter um chefe que

os conduzissem à vitória, unem-se fraternalmente: homens e mulheres propugnam pela salvação da pátria;”

- **Crise financeira e económica** – “aumentam-se os tributos; impõem-se novas contribuições de todo o género: franceses, ingleses, [...] todos roubam à porfia”

- **Regência inglesa do Marechal Beresford e a sua atuação violenta** – “uma regência em Lisboa [...] sacrificava ao seu arbítrio vítimas sem conta [...], ench[ia] os cárceres e as masmorras de cidadãos beneméritos, com o título infame de jacobinos”.

- **Grande descontentamento social perante a situação** “Portugal correndo ao precipício, roubado e saqueado por amigos e inimigos [...], destruídas as fábricas, estragada a marinha, arruinado o comércio”.

É sempre importante analisares cuidadosamente o documento não te focando só num parágrafo.

3º momento – Responder

Para ter a pontuação máxima, no âmbito dos conteúdos, deves explicitar, **de forma completa, duas causas** que contribuíram para o desencadear da revolução liberal portuguesa de 1820 (como vimos anteriormente, no documento são referidas várias, mas só te pendem duas). Ao explicitar, deves **utilizar o documento**, ou seja, integrar na tua resposta **excertos relevantes do documento para fundamentar as duas causas solicitadas**. Ao redigires a resposta é essencial teres em atenção **a forma como escreves**. Deves atender às regras de construção frásica de Português, redigindo um texto bem estruturado e organizado (podes fazer introdução, desenvolvimento e conclusão) com uma linguagem clara e cuidadosa e com o uso correto da terminologia específica da disciplina.

Critérios de Correção do Exame

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos 12 pontos

B – Documentos 6 pontos

C – Comunicação 2 pontos

Como podes ver, a tua resposta é analisada mediante a forma como comunicas, como utilizas os documentos e como mobilizas os teus conhecimentos sobre os conteúdos. Neste caso, é fundamental relacionares o teu conhecimento com os documentos.